

# A TRILHA ECOLÓGICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

**Vinicius de Menezes Silva<sup>1</sup>; Afrânio José Soriano Soares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Engenharia Florestal da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: [Vinicius\\_mz@hotmail.com](mailto:Vinicius_mz@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do Curso de Engenharia Florestal da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: [Afranio@uems.br](mailto:Afranio@uems.br)

Área Temática principal: Meio Ambiente

Palavras-chave:

Educação ambiental, trilha interpretativa, morro do Paxixi, trilha ecológica

Desde os tempos mais remotos o ser humano tem usado trilhas para seu deslocamento, porém, com o passar do tempo, estas também tem sido utilizadas como recreação, lazer e mesmo para estudos. Isto se deve a vários fatores que influenciam na relação homem-natureza. As trilhas, ao oportunizarem aos seus visitantes a vivência ao ar livre em meio natural, por possibilitar o desfrute de paisagens belas ou interessantes, tem se constituído em uma ótima opção de “fuga aos problemas da vida moderna” para as pessoas como um todo e principalmente para as que vivem nos grandes centros urbanos como também tem sido tem se caracterizado como um interessante instrumento didático para o estudo do meio ambiente.

É com esse intuito que esta sendo elaborado um Programa de Visitação Permanente para escolas da região junto a trilha interpretativa da Serra de Maracajú, utilizando-a como um instrumento de ensino e aprendizagem. Este programa é parte do projeto de Implantação de uma Trilha Interpretativa que esta sendo implanta junto ao Morro do Paxixi (Serra de Maracajú) dentro da Fazenda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e coordenado pelo GEMAP/UEMS (Grupo de Estudos em Manejo de Áreas Protegidas, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental).

O local pretendido para a implantação da trilha interpretativa já vem sendo utilizado, nos últimos 20 anos, para visitas esporádicas e passeios ao ar livre por moradores locais, estudantes da rede pública e particular de Aquidauana e Anastácio, de acadêmicos de graduação e pós-graduação da região e também de outros estados brasileiros. Este local também foi muito utilizado pelos alunos, professores e funcionários do antigo Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA). O próprio GEMAP tem realizado visitas monitoradas a esse local desde a sua criação em 2001. No entanto, até os dias atuais, por falta de recursos e estruturas a trilha e o local como um todo, não foram manejados adequadamente. Outra característica que dificulta a implantação da mesma é à distância de 2,7 quilômetros existente entre o GEMAP e a entrada da mesma, pois a estrada não está pavimentada e é muito irregular, assim o acesso de um ônibus escolar fica restrito e praticamente impossível quando ocorre precipitação na região. Deste modo o deslocamento até a trilha é realizado a pé. Além disso, a paisagem ao longo desta apresenta trechos com práticas não adequadas de conservação da natureza, sendo que se pretende mostrar justamente o contrário (muito embora esse aspecto também possa ser explorado didaticamente).

A interpretação ambiental, entendida como “uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetivos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal” (TILDEN, 1977), se constitui na abordagem teórica a ser empregada na elaboração dos roteiros didáticos da trilha.

A proposta básica é envolver o professor da rede pública em todas as etapas de elaboração dos Roteiros de Interpretação ambiental (a serem confeccionados para o ensino básico, médio e fundamental). O professor deverá atuar de modo pro ativo tanto na elaboração dos roteiros assim como durante as visitas (trabalhos de campo). Espera-se com isso, que o mesmo utilize, na sua prática didática, os conhecimentos adquiridos pelos seus alunos durante a atividade de visita a trilha.

O presente projeto ainda se encontra na fase de revisão bibliográfica e de levantamento da realidade local por meio de contato com as gerências municipais de educação (Anastácio e Aquidauana) e Secretaria Estadual.

A metodologia a ser empregada inclui as seguintes etapas:

1ª Etapa: - Elaboração questionário a ser aplicado aos professores da rede pública de Aquidauana e Anastácio (ensino fundamental e médio):

- Esta Etapa tem o intuito de identificar as necessidades dos professores que trabalham nestas séries. Para tanto será aplicado um questionário aos professores da rede pública de Aquidauana e Anastácio para conhecer suas demandas específicas, bem como sua percepção ambiental e alguns fatores que poderiam ser impeditivas para utilização da Trilha como um recurso didático.

2ª. ETAPA: - Elaboração do Roteiro de Visitação e das respectivas estruturas físicas, junto à trilha, para tal (placas interpretativas) bem como um guia (manual, folder, etc.):

- Esta Etapa será desenvolvida em Etapas do Projeto principal (principalmente no que se refere a parte física da implantação), porém a Interpretação Ambiental da mesma e a confecção do Roteiro (manual, folder, etc.) será executada com base nos resultados dos questionários aplicados e deverá seguir a metodológica geral proposta por Ham (1992).

3ª ETAPA: - Realização de uma Oficina de Treinamento e Avaliação do Roteiro de visitação.

- Esta oficina tem o objetivo de treinar e integrar os professores interessados e ou indicados pelas respectivas escolas públicas bem como possibilitar que os mesmos reformulem e ou modifiquem a proposta inicial conforme interesses específicos e de acordo com a realidade escolar). Esta oficina deverá ser realizada com grupos de 20 a 40 professores e se constituirá de uma palestra de apresentação sobre as características ambientais e estruturais da Trilha, dos ecossistemas locais e sobre a sociobiodiversidade da Região da Serra de Maracaju. Logo após serão realizadas dinâmicas de interpretação ambiental e na sequência será realizada a visitação a trilha propriamente dita.

4ª ETAPA: - Avaliação da Trilha como Recurso didático

- Esta Etapa será realizada por meio de questionários e entrevistas junto aos professores que efetivamente tenham utilizado a Trilha. Também será verificado junto ao plano de aula a ser elaborado para o próximo semestre escolar e ou ano escolar, se os mesmos prevêem visitasções a Trilha.

As trilhas interpretativas se apresentam como notáveis recursos didáticos para a Educação Biológica e Ambiental, e são capazes de incentivar a capacidade de observação e reflexão. A interpretação ambiental é uma oportunidade de desenvolvimento humano que estimula a capacidade Investigadora, levando o homem a repensar seu modo de ver e sentir o

mundo a sua volta. Este projeto, se bem sucedido, oportunizara, de modo permanente que tais ideais sejam abordados pelas escolas publicas de Aquidauana e Anastácio.

### **Referencias bibliográficas**

HAM, S.H. **Interpretacion Ambiental:** um guia prática para gente com grandes ideas y presupuestos pequeños. Ed. North American Press. Colorado. E.U.A. 1992.

PDM. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental.** Projeto Doces Matas/Grupo Temático de Interpretação Ambiental. Belo Horizonte, 2002.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage.**3.ed. Nort Carolina: The University of North Carolina Press, 1977.